

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE TRABALHOS APRESENTADOS NA ABPMC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

São Paulo – SP – Abril 2013

Gisele de Lima Fernandes Ribeiro – Universidade Cruzeiro do Sul –
gisele_fernandes@cruzeirodosulvirtual.com.br

Juliana Cristina de Carvalho Giolo – Universidade Paulista (UNIP) –
jueatitude@ig.com.br

Caroline de Cássia Francisco Buosi – UNIVEL - carolinebuosi@univel.br

Categoria: F

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Nível Macro: E /Nível Meso: I / Nível Micro: N

Natureza do Trabalho: A

Classe: 1

RESUMO

Ao longo dos anos, analistas do comportamento tem se preocupado em propor novas tecnologias de ensino. Skinner, Keller, entre outros importantes teóricos da Análise Experimental do Comportamento propuseram tecnologias que permitissem respeito ao ritmo individual do aluno, consequências imediatas às respostas e participação ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Em função da atualidade do tema tecnologia da educação, uma vez que tais características são comuns às propostas de educação a distância, a presente pesquisa buscou realizar um levantamento acerca dos trabalhos desenvolvidos por analistas do comportamento que tratam de educação a distância. Serviram como objeto de estudo os Anais dos Encontros promovidos pela ABPMC – Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental - nos anos de 2006 a 2010. Os resultados encontrados revelam que, a despeito dos extensos trabalhos desenvolvidos pelos analistas do comportamento nas décadas de 60 e 70, na atualidade poucas são as pesquisas que visam compreender o fenômeno da educação, especificamente da educação a distância pelos cientistas dessa área da psicologia.

Palavras chave: análise experimental do comportamento; tecnologia da educação; educação à distância.

1 - Introdução

O presente trabalho objetivou levantar as contribuições das publicações da ABPMC – Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – no decorrer de 5 anos (2006 a 2010) em relação ao tema Educação à Distância. Na medida em que ocorre a evolução da educação à distância, adaptações e contribuições das mais diversas áreas de conhecimento devem auxiliar esse novo formato de ensinar através de suas peculiaridades de estudo.

Sem dúvida, o ensino a distância amplia os espaços de aprendizagem à medida que diversifica as formas de interação, ampliando a oportunidade de acesso ao conhecimento. No entanto, questões como o novo papel do professor como elemento mediador no processo de ensino [1], a postura do aluno, que deve abandonar a atitude passiva e assumir o compromisso com a aprendizagem, apresentando iniciativa, autonomia e disciplina [2], a análise da maior liberdade do aluno em seguir seu próprio ritmo de estudo, o acesso mais democrático ao conhecimento, o aprofundamento nos conteúdos estudados [3] [4], dentre outros temas são recorrentes entre os estudiosos da educação a distância.

Mas, é interessante notar que a preocupação com tais questões não é recente e nem exclusiva dos novos moldes da educação a distância. Há muito pesquisadores comprometidos com a Psicologia, especialmente na Análise do Comportamento tem se dedicado a tais questões. Por meio disso se faz importante e se justifica esse estudo, na medida em que diversas são as áreas que podem contribuir para o ensino a distância, sendo uma delas a Análise Experimental do Comportamento. Assim, se pretendeu nesta pesquisa levantar as publicações inerentes a essa área da psicologia no decorrer de 5 anos, avaliando assim a quantidade de pesquisa e os temas mais debatidos nesta área.

Para isso elegeu-se o principal encontro anual que reúne em média de 2 a 3 mil psicólogos todo ano, a ABPMC, para utilizar a base de seus anais para pesquisa das publicações sobre educação a distância.

2 - Material e Métodos

A presente pesquisa, de cunho exploratório, bibliográfico e documental, visou identificar nos Anais da ABPMC, do período de 2006 a 2010, as publicações inerentes à Educação à Distância e quantificá-los a fim de averiguar como tal área da psicologia tem se comportado com relação a essa temática. Inicialmente a pesquisa se faz bibliográfica na medida em que material teórico foi pesquisado em livros, artigos e demais fontes de informação, sendo esse tipo inicial de busca de conhecimento inerente a praticamente todos os tipos de pesquisa [5]. A pesquisa exploratória se realiza na medida em que o pesquisador busca informações acerca de determinada temática, delimitando assim seu campo de trabalho no qual são mapeadas as formações de manifestação da mesma [6]. Por fim, há de se falar nessa pesquisa enquanto documental, pois há a análise de diversos Anais do evento, bem como seus resumos, caracterizando-se assim a pesquisa de documentos contemporâneos e tornando-se a base do trabalho de investigação [7]. A escolha da ABPMC como fonte para a análise das pesquisas realizadas pelos Analistas do Comportamento sobre educação a distância na atualidade se deu pela importância dada por estes pesquisadores à associação.

A ABPMC representa a Internacional de Análise do Comportamento no Brasil - ABAI. A ABAI, instituição criada há quase 40 anos nos EUA, tem sido a principal organização profissional para os membros interessados na filosofia, ciência, aplicação e ensino da Análise do Comportamento e é composta atualmente por cerca 13.500 associados, 5.800 dentro dos Estados Unidos e 7.700 em outros países [8]. Diante do exposto, foram analisados os Anais com a programação dos Encontros de edição XV, XVI, XVII e XVIII e XIX, realizados respectivamente nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. O acesso aos trabalhos realizados foi feito por meio do *site* da instituição, www.abmpc.org.br/site/anais, acessando no menu no alto da página o item Publicações.

3 – Apresentação dos Dados

Buscando uma melhor organização dos dados pesquisados, buscou-se subdividir essa seção em subtópicos, visando um melhor entendimento do leitor acerca dos pontos a serem abordados neste trabalho.

3.1 - O Ensino a Distância e sua Relação Interdisciplinar

A base legal da educação a distância no Brasil está estabelecida na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) [9]. O Decreto nº 5.622, publicado em 20 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da LDB e traz no art. 1º uma definição da caracterização da educação a distância como sendo uma *“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”* [10]. Todavia, a despeito da base legal da educação a distância ter sido estabelecida em 1996, essa modalidade de ensino já era praticada no Brasil e no mundo muito antes [11].

Embora essa modalidade não seja recente, há ainda muita variação nas definições do conceito de educação a distância, mas três aspectos se mostram mais frequentemente associados a esta forma de educação, sendo eles: a ampla utilização de tecnologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem, flexibilidade dos programas em cada curso e a possibilidade de instrução independente do local onde o professor e o aluno estejam [12;13].

Estudiosos da área concordam que as novas tecnologias potencializam o processo de ensino e aprendizagem, mas não garantem a efetividade do mesmo [1; 12; 13]. Do lado contrário, o que garante o sucesso da aprendizagem na educação a distância é o planejamento, desenvolvimento e a avaliação das estratégias de ensino utilizadas, bem como o envolvimento dos professores e alunos.

Diante das múltiplas variáveis que envolvem uma sistematização efetiva de educação a distância, muitos são os conhecimentos das áreas que podem auxiliar a sustentação e efetividade desse formato de ensino, sendo uma delas a Análise do Comportamento, área da Psicologia Comportamental bastante envolvida com estudos relacionados a tecnologias de ensino.

3.2 - A Análise do Comportamento e suas Contribuições na Educação

Dentre as diversas contribuições de Skinner para a Análise do Comportamento, a educação sempre foi uma de suas preocupações centrais. Para Skinner o uso de novas tecnologias na educação são proveitosas na medida em que permitem compor de maneira planejada as contingências de reforço [14].

É evidente que, na década de 60, Skinner não falava dos métodos de educação a distância que temos hoje, mas para o estudioso a possibilidade de planejar e controlar os reforçadores do comportamento de estudo só tem a contribuir para o êxito na educação. Por estes motivos, Skinner era favorável as estratégias de ensino inovadoras. Todavia, enfático ao destacar que o uso dos recursos tecnológicos no ensino não podem se destinar simplesmente a apresentar as matérias, fazendo do aluno um mero “receptáculo passivo da instrução” (p. 27) [14], ao contrário, deve instigar o aluno ao conhecimento.

Para o autor não adianta prover o aluno de uma série de materiais, equipamentos e tecnologia, sem planejar as contingências que interferirão na obtenção do comportamento esperado. Dentre as vantagens do planejamento de ensino, Skinner destaca aspectos como: (1) consequências imediatas às respostas dos alunos; (2) respeito ao ritmo individual do aluno; (3) participação ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem; e (4) sequência planejada dos passos do material, permitindo a modelagem do comportamento.

São essas preocupações acerca do planejamento das contingências que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, apresentadas pelos Analistas do Comportamento desde o início dos anos 60, mostram-se bastante atuais à medida que a educação a distância se consolida como modalidade de ensino. Questões acerca do planejamento dos passos apresentados ao aluno, do respeito ao seu ritmo de trabalho, a busca da compreensão acerca de quais estratégias de ensino controlam o comportamento de estudar ou de participar de cursos de forma eficaz, são evidenciadas nos trabalhos realizados por analistas do comportamento e presentes em estudos de educação à distância. Desta forma, torna-se relevante que estudiosos da análise do comportamento invistam na investigação de como as tecnologias de ensino podem contribuir para a aprendizagem, especialmente neste momento em que a educação a distância vem crescendo cada vez mais.

3.3 - Resultados da Pesquisa no Evento da ABPMC sobre Trabalhos Relacionados à Educação à Distância

Foram analisados os Anais com a programação dos encontros XV, XVI, XVII, XVIII e XIX, realizados respectivamente nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. A escolha da forma de análise de tais encontros se deu pela semelhança nas formas de apresentação destas últimas edições. Considerou-se para a análise todos os trabalhos apresentados em cada edição de evento, e dentre eles, todos obedeciam aos seguintes formatos: Comunicação Oral, Palestra, Painel, Primeiros Passos, Mesa Redonda e/ou Sessão Coordenada e Simpósio. O acesso aos trabalhos realizados foi feito por meio do próprio site da instituição, www.abmpc.org.br/site/anais, acessando no menu no alto da página no item Publicações. Inicialmente foi computada a quantidade de trabalhos totais apresentados em cada um dos eventos e, posteriormente, levantados os trabalhos que tratavam de questões relacionadas à tecnologia de ensino e à educação a distância. Para tanto, foram utilizadas na busca as seguintes palavras-chave: EAD, Educação a Distância, Instrução Programada, *Personalized System of Instruction* (PSI), Sistema Personalizado de Ensino e Programação de Ensino. A Tabela 1 representa uma demonstração de todos os trabalhos que foram apresentados em cada edição do evento, envolvendo os mais diversificados temas, para que fosse possível verificar a amplitude de apresentações realizadas na ABPMC todos os anos.

| Ano/ Edição | Formas de Apresentação | | | | | | | Total de Trabalhos |
|----------------------------------|------------------------|----------|--------|---------------------|--|----------|--------|--------------------|
| | Comuni- cação Oral | Palestra | Painel | Primeiros Passos | Mesa Redonda/ Sessão Coordenada | Simpósio | Cursos | |
| 2006/ XV | 43 | 09 | 132 | 23 | 60 | - | 05 | 272 |
| 2007/ XVI | 23 | 28 | 148 | 22 | 51 | 16 | 24 | 312 |
| 2008/ XVII | 101 | 57 | 318 | 32 | 128 | 25 | 37 | 698 |
| 2009/ XVIII | 161 | 37 | 268 | 17 | 120 | 21 | 31 | 655 |
| 2010/XIX | 152 | 39 | 106 | 18 | 78 | 08 | 40 | 441 |
| Total Geral de Trabalhos: | | | | | | | | 2.378 |

Tabela 1 – Apresentações de todos os trabalhos/temas feitos nos encontros da ABPMC entre 2006 e 2010.

Fonte: Dados coletados pela autora

Nota-se que especialmente as Comunicações Oraís e as participações em Mesas Redondas e Sessões Coordenadas cresceram bastante nos anos de 2008 e 2009, e teve um decréscimo novamente em 2010. Embora os resultados do ano de 2009 apresentem leve queda quando comparado à 2008, ainda assim mostra números expressivos quando comparados aos anos de 2007 e 2006. No ano de 2010, possivelmente o número de participantes e apresentações de trabalhos voltou a decair no evento em função da localização daquele ano ser em Campos do Jordão, o que aumentou significativamente o custo de participação, diminuindo então o número de inscritos.

A Tabela 2 demonstra especificamente os trabalhos que obtiveram algum tema inter-relacionado a educação a distância, também demonstrado por modalidade de apresentação em cada edição do evento.

Tabela 2 – Trabalhos relacionados temas afins na área de ensino a distância, apresentados nos encontros da ABPMC entre 2006 e 2010.

| Ano/ Edição | Formas de Apresentação | | | | | | | Total de Trabalhos |
|----------------------------------|------------------------|----------|--------|------------------|---------------------------------|----------|--------|--------------------|
| | Comunicação Oral | Palestra | Painel | Primeiros Passos | Mesa Redonda/ Sessão Coordenada | Simpósio | Cursos | |
| 2006/ XV | - | - | - | 01 | - | - | - | 01 |
| 2007/ XVI | - | - | 01 | - | - | 01 | - | 02 |
| 2008/ XVII | - | - | - | - | - | - | 01 | 01 |
| 2009/ XVIII | - | - | - | - | 01 | 01 | - | 02 |
| 2010/XIX | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| Total Geral de Trabalhos: | | | | | | | | 06 |

Fonte: Dados coletados pela autora

Considerando que nos cinco anos do evento foram apresentados 2.378 trabalhos, as seis apresentações representam apenas 0,25% do total de trabalhos. Em 2010, não houve nenhum trabalho que pudesse estar relacionado ao tema de educação a distância, em 2009 apenas 0,30% abordaram não diretamente o tema, em 2008 somente 0,14% abordou o tema, em 2007 foram 0,64% e, em 2006, 0,36%.

5 - Considerações Finais

É fato que a educação a distância vem se firmando como modalidade de ensino em nosso país, bem como que muitos ainda são os questionamentos acerca das formas de efetivá-lo como uma modalidade que contribua para a melhoria na educação.

A modalidade a distância permite maior liberdade para o aluno seguir seu próprio ritmo de estudo, garante maior produtividade, maior número de cursos oferecidos, mais informações e conhecimentos disponíveis. Todavia, isso não garante a efetividade da educação, não resolve o problema da educação.

Assim como Skinner, que há mais de quatro décadas defendeu a importância do planejamento cuidadoso das contingências que envolvem professores e alunos na promoção de conhecimento, se nota que hoje, ao se tratar das questões relacionadas à educação a distância, tais preocupações ainda se mostram atuais. Pesquisadores comprometidos com a educação a distância ainda discutem sobre o papel do professor, sobre a postura do aluno, sobre as formas de transmissão de conteúdos, dentre outros fatores importantes na promoção de ensino-aprendizagem.

É evidente que a presente pesquisa considerou como fonte de busca apenas uma associação e que para se encontrar dados mais precisos seria necessário aprofundar tal estudo, buscando outras fontes de busca. No entanto, o resultado alcançado torna-se relevante na medida em que a ABPMC é sem dúvida uma instituição representativa das pesquisas produzidas pelos Analistas do Comportamento na atualidade.

Destarte o fato de apenas 0,25% do total de trabalhos apresentados nos últimos anos poderem ser relacionados à educação a distância, é relevante demonstrar que a despeito da “Explosão da EAD”, termo apresentado na capa da Revista Agitação de janeiro e fevereiro de 2010, tal tema não tem despertado Analistas do Comportamento.

Dada a importância de assuntos bastante relacionados ao EAD, tais como a Instrução Programada Sistema Personalizado de Ensino (PSI) na década de 70, que estudos que enfatizavam a relevância de se criar condições facilitadoras para a aprendizagem, assinalando a importância de um aluno ativo, do planejamento da aprendizagem por meio de aproximações sucessivas

e de contingências reforçadoras positivas e imediatas, sejam retomados pelos Analistas do Comportamento, contribuindo assim para o êxito não somente da educação à distância, mas na educação de uma forma geral.

Torna-se importante destacar que a pretensão do presente trabalho não é encerrar o assunto e nem tampouco assegurar que há poucas pesquisas na Análise do Comportamento sobre o tema na atualidade, mas sim despertar para tal questão, apresentando inclusive o quanto esta linha de pensamento da psicologia pode contribuir para o êxito da educação a distância.

Referências

- [1] REIS, H. (2003). Modelos de tutoria no ensino a distância. Disponível on-line em: <http://www.bocc.uff.br/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf>. Acessado em 09 de Novembro de 2012.
- [2] KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. (2009). Competências: desafios para alunos, tutores e professores EAD. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. V. 7 N° 1. Julho. 2009. Disponível on-line em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/3a_mary.pdf. Acessado em 09 de outubro de 2012.
- [3] PINTO, R. C. e CUNHA FILHO, P. C. (2000). Projeto Virtus: experiências com ambientes virtuais de estudo. Em: NEVES, A. e CUNHA FILHO, P. C. (org.) *Projeto Virtus: educação e interdisciplinariedade no ciberespaço*. São Paulo: Editora da Universidade Anhembi-Morumbi.
- [4] SILVA, M. G. M. (2001). Construindo projetos para ambientes virtuais de aprendizagem. Em ALMEIDA, F. J. (coord.) *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. Projeto NAVE. São Paulo.
- [5] GIL, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- [6] SEVERINO, Antonio Joaquim. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez.
- [7] SANTOS, Antonio Raimundo dos. (2000). *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

- [8] ABPMC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL. Disponível on-line em: <http://www.abpmc.org.br.htm>. acessado em novembro de 2012.
- [9] BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro. Disponível on-line em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acessado em 10 de novembro de 2012.
- [10] BRASIL. (2005). Decreto no. 5.622, de 20 de dezembro. Disponível on-line em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acessado em 10 de dezembro de 2009.
- [11] VIANNEY, I. (2000). A terceira geração da educação a distância no Brasil. Em DAS NEVES, A. M. M. e CUNHA FILHO, P. C. da (Orgs.). Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. São Paulo: Ed. Da Universidade Anhembi-Morumbi.
- [12] KEEGAN, D. (1996). Foundations of distance learning. London: Routledge.
- [13] MORAN, J. M. (2001). Artigos comentados sobre educação a distância. Disponível on-line em: www.eca.usp.br/prof/moran/ead_ar.htm. Acessado em 11 de Julho de 2012.
- [14] SKINNER, B. F. (1972) Tecnologia do Ensino. Coleção Ciências do Comportamento. São Paulo: EPU.
- [15] ARAUJO, Sabrina Lucila de. (2008). Educação a distância com um sistema personalizado de ensino. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. Dissertação de Mestrado apresenta no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento.
- [16] KELLER, F. S. (1968). Good-bye, teacher... Journal of Applied Behavior Analysis, 1, 79-86. Disponível on-line em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1310979/>, acessado em 09 de Maio de 2012.